

OLHARES DOCENTES

A mulher negra na literatura brasileira¹

Michelly Cristina Alves Lopes

Licenciatura em Letras-Português

Professora da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo

A escritora Conceição Evaristo é um exemplo de superação dos problemas sociais enfrentados pelas mulheres negras dentro da sociedade brasileira. Em suas entrevistas, a autora deixa clara a condição em que nasceu, cresceu e se formou dando ênfase aos problemas que são enfrentados pela população negra e pobre no Brasil. Em uma dessas entrevistas concedida ao Brasil de Fato a autora fala de sua candidatura à cadeira da Academia de Letras e que percebe o quanto pesa negativamente o fato de ser mulher e ser negra na disputa.



De fato, a figura feminina é bem exígua na literatura brasileira, principalmente ao se tratar de mulheres negras. Após Maria Firmina dos Reis, autora do século XIX, passa a ser uma tarefa difícil encontrar uma autora negra reconhecida no início do século XX, momento “em que as mulheres permaneciam nas margens” e que “nos condicionaram a pensar que a voz dos homens não tem gênero e por isso existiam duas categorias, a ‘literatura’, sem adjetivos, e a ‘literatura feminina’, presa a seu gueto” (DALCASTAGNÊ, 2005, p. 51). A presença da mulher em geral sempre foi escassa na literatura e, em certos casos, evitada. Se a mulher branca estava em desvantagem, em relação ao homem branco, a mulher negra encontra um duplo problema, pois, além de ser mulher, traz as cicatrizes da escravização imposta aos corpos negros.

A condição da mulher negra traz à tona os diversos problemas herdados pela situação colonial. Através da escravidão foram subjugadas, tanto no âmbito da força física quanto no âmbito sexual. Essa formação trará em sua estrutura a base de diferenciação de gênero e etnia em nosso país, visto que, além de ser o elemento escravizado, portanto considerada como objeto, era mulher. E, no Brasil, funda-se a sociedade com base no patriarcado, sistema que prega a superioridade do homem em relação à mulher, tendo plenos poderes sobre elas, que por sua vez passam de seres humanos a objetos (MONCORVO, 2008).

¹ Texto produzido no âmbito do curso Introdução à Literatura de Conceição Evaristo, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

Por essa mesma razão sempre foi negado à mulher o lugar de mãe, esposa e senhora de sua vida dentro da literatura brasileira como observa Conceição Evaristo em seu ensaio “Da representação à auto-representação da Mulher Negra na Literatura Brasileira”, em que dirá que existe uma

[...] ausência de representação da mulher negra como mãe, matriz de uma família negra, perfil delineado para as mulheres brancas em geral. Mata-se no discurso literário a prole da mulher negra. Quanto à mãe-preta, aquela que causa comiseração ao poeta, cuida dos filhos dos brancos em detrimento dos seus (EVARISTO, 2005, p. 53).

Devemos levar em conta, também, que a história da literatura possui grande relevância como uma precursora da nacionalidade e, por consequência, da construção da imagem dos gêneros, sendo um dos meios de consolidação do poder masculino. Por isso, é importante entender como as escritoras negras representaram suas personagens negras. Para Regina Dalcastagnè,

Mesmo que outros possam ser sensíveis a seus problemas e solidários, nunca viverão as mesmas experiências de vida e, portanto, verão o mundo social a partir de uma perspectiva diferente. Por mais solidário que seja às mulheres, um homem não vai vivenciar o temor permanente da agressão sexual, assim como um branco não tem acesso à experiência da discriminação racial ou apenas um cadeirante sente cotidianamente as barreiras físicas que dificultam ou impedem seu trânsito pelas cidades (DALCASTAGNÈ, 2005, p. 19).

O fato de esses discursos serem considerados como relevantes na literatura brasileira, faz-se importante ter acesso à literatura produzida por mulheres, pois as vozes das escritoras negras pouco ecoaram na literatura nacional, isso se dá tanto pelas limitações impostas a elas, como a baixa escolaridade, quanto pela aceitação social. Conceição Evaristo é exemplo de uma literatura potente que precisa chegar às escolas, às periferias e às bibliotecas de todo país para que as mulheres negras e pobres se sintam representadas.

REFERÊNCIAS

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, julho-dezembro de 2005.

EVARISTO, Conceição. Da representação a auto-representação da mulher negra da mulher negra na literatura brasileira. **Revista Palmares: Cultura Afro-brasileira**, ano I, n. 1, agosto 2005.

MONCORVO, Maria Cecília Ribeiro. Família brasileira: do patriarcalismo colonial ao crescente poder feminino na contemporaneidade. In: _____. **Criando os filhos sozinha: a perspectiva feminina da família monoparental**. 2008. p. 13-24. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008.